

Condenação de generais não resolve as relações civis-militares no Brasil.¹

Érico Duarte

Departamento de Economia e Relações Internacionais

No dia 11 de setembro de 2025, diversos jornais, políticos e ativistas destacaram a condenação de quatro generais por golpe de estado, enquanto dezenas de militares ainda estão sendo julgados pelo mesmo crime. Contudo, a importância desse marco não deve ser exagerada em relação ao seu efeito nas deformadas instituições brasileiras de defesa e segurança.

O Brasil possui instituições políticas fracas e reféns à forte autonomia militar, causando retrocesso na democratização. As prerrogativas militares foram formadas no início do século XX e, desde então, raramente questionadas. A forte identidade dos militares e seu papel na administração pública lhes deram um poder de barganha considerável, permitindo-lhes resistir a reformas e enfraquecer a autoridade civil.

A atual administração de Lula não agiu contra os militares, considerando a tentativa de golpe como um caso isolado, não um problema político-institucional. Isso mantém uma lista de reformas de defesa que administrações anteriores deixaram de lado. Desde 1995, os presidentes eleitos, especialmente Lula e Rousseff, aumentaram a dependência militar na administração e nas políticas públicas, reduzindo a capacidade das autoridades civis de realizar reformas de defesa.

Há três áreas em que as evidências mostram a condescendência civil com a expansão de militares em funções que não lhe deveriam dizer respeito. O uso excessivo de militares na segurança pública iniciou-se na gestão Cardoso, que permitiu 55 operações chamadas de Garantia

¹ Este artigo é um extrato do artigo, com acesso aberto, DUARTE, Érico Esteves. Expecting the Next Coup? The Unchallenged Brazilian Military's Bargaining Power. *Bulletin of Latin American Research*, vol. 44, nº 3, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/blar.70036>.

da Lei e da Ordem (GLO). O uso excessivo de GLOs ocorreu durante uma crise de greves policiais, com pelo menos 15 casos. As gestões Silva e Rousseff regulamentaram o uso das Forças Armadas na segurança pública durante os grandes eventos. Assim, foram autorizadas 79 operações: 13 contra a violência urbana, oito para greves de policiais e 28 para grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Esses números superam os do governo Jair Bolsonaro, que autorizou nove operações. Segundo, a transformação do Departamento de Engenharia e Construção do Exército em uma das maiores construtoras brasileiras desde o início do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), sob Dilma Rousseff como Ministra da Casa Civil e depois presidente. De 2004 a 2014, o Exército utilizou cerca de 15.000 soldados em vários projetos que custaram aproximadamente R\$ 2.28 bilhões. Até hoje, há diversos convênios do DEC com governos das três esferas. Por fim, as administrações do PT marcaram a militarização do Ministério da Defesa, consolidada na gestão de Bolsonaro, que não sofreu nenhum ajuste significativo desde 2023. Por exemplo, o comitê que revisou a última versão do Livro Branco da Defesa — um documento de avaliação e prestação de contas — foi formado por 26 militares e apenas três civis. Mesmo a recém-criada carreira civil do Ministério da Defesa não mudará a predominância dos militares em postos e cargos, pois os selecionados ocuparão posições subalternas.

Para fortalecer a democracia brasileira, são necessárias duas reformas: criar ou aprimorar instituições de políticas públicas voltadas à segurança e infraestrutura públicas, reduzindo a dependência dos militares, e uma gestão predominantemente civil na formulação e avaliação contínua da política de defesa. Esta não é a agenda do atual governo e ministro da Defesa, o que não mudará com sua eventual reeleição em 2027, empurrando para frente e com custos cada vez maiores uma reforma estrutural das forças armadas ou de fazer frente a uma nova aventura intervencionista de grupos militares sob um líder tão radical quanto ou mais competente que Jair Bolsonaro.